

FAMOTIDINA

AGENTE ANTIÚLCERA

FÓRMULA MOLECULAR

 $C_8H_{15}N_7O_2S_3$

PESO MOLECULAR

337,435 g/mol

CAS

76824-35-6

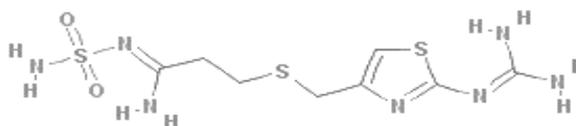
DCB

03785

CLASSE

Antagonista de receptores H₂ da histamina,
inibidor de secreções gastroduodenais

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

Em medicina veterinária, a famotidina, antagonista de receptores H₂ da histamina, pode ser útil para o tratamento e/ou profilaxia de úlceras gástricas, abdominais e duodenais, gastrite urêmica, gastrite erosiva induzida por drogas ou relacionada ao estresse, esofagite, refluxo gástrico duodenal e refluxo esofágico. É recomendado em cães como uma “excelente droga para profilaxia de rotina (levando-se em consideração o custo) ou em cães que requerem terapia prolongada (mínimo de uma semana), uma vez que os seus efeitos irão melhorar com o tempo e tornar-se comparáveis com os mais caros PPIs. A famotidina tem significativamente menos interações medicamentosas do que a cimetidina e a atividade pode persistir por mais tempo.

MECANISMO DE AÇÃO

A estimulação da secreção ácida no estômago requer a ativação de receptores histamínicos do tipo 2 (receptor H₂), receptores de gastrina e receptores muscarínicos. A famotidina e os bloqueadores H₂ relacionados inibem competitivamente a ação da histamina sobre o receptor histamínico H₂ das células parietais, reduzindo assim a produção de ácido gástrico durante as condições basais e quando estimulados por alimentos, penta gastrina, histamina ou insulina.

O tempo de esvaziamento gástrico, secreção pancreática ou biliar e menor pressão esofágica não são alterados pela famotidina. Diminui a quantidade de suco gástrico produzidos, os bloqueadores H₂ também diminuem a quantidade de pepsina secretada. Além disso, a famotidina aumenta o pH estomacal prevenindo e auxiliando na cura das úlceras gástricas e duodenais.

FARMACOCINÉTICA

A famotidina não é completamente absorvida após administração oral, mas sofre apenas o metabolismo de primeira passagem mínimo. Em ratos, a droga concentra-se no fígado, pâncreas, rim e glândula submandibular. Somente cerca de 15-20% está ligado às proteínas plasmáticas. Em ratos, a droga não atravessa a barreira hematoencefálica ou placenta. É distribuído no leite. Quando a droga é administrada por via oral, cerca de 1/3 é excretada inalterada na urina e o restante é metabolizado principalmente no fígado e depois excretado na urina. A farmacocinética da famotidina, ranitidina e cimetidina foi investigado em cavalos. Após uma única dose IV, as meias-vidas de eliminação da cimetidina, ranitidina e famotidina estavam no intervalo de 2 a 3 horas e não foram significativamente diferentes. Dos três medicamentos testados, a famotidina teve um maior volume de distribuição. Biodisponibilidade da famotidina foi baixa (13%).

FAMOTIDINA

EFEITOS ADVERSOS

As reações adversas normalmente são vistas somente com a diminuição da depuração (clearance) renal.

Infusão IV muito rápida pode causar bradicardia. Outros bloqueadores de H2 demonstraram ser relativamente seguros e exibem efeitos adversos mínimos. Potenciais efeitos adversos (documentados em humanos) que podem ser observados incluem: anorexia, vômitos, diarreia, dor de cabeça ou boca seca ou pele seca. Raramente, agranulocitose pode desenvolver-se particularmente quando usada concomitantemente com drogas que podem causar depressão da medula óssea. Existem relatos anormais raros de famotidina que causam hemólise intravascular quando administrada por via intravenosa a gatos. Acredita-se que este é provavelmente uma reação idiossincrática que ocorre em uma pequena porcentagem de gatos tratados. Um estudo retrospectivo avaliando a famotidina IV em 56 gatos hospitalizados não mostrou qualquer evidência de hemólise. Os autores concluíram que a via IV apareceu seguro em gatos quando a famotidina foi administrada durante 5 minutos.

CONTRAINDICAÇÕES

A famotidina é contraindicada em pacientes com hipersensibilidade conhecida à droga. A famotidina deve ser usada com cautela em animais geriátricos e animais com insuficiência cardíaca, insuficiência hepática ou renal. Considere a redução da dose em pacientes com disfunção renal significativa. A famotidina pode ter efeitos inotrópicos negativos e possuem algumas propriedades cardio-arritmogênicas.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A famotidina e outros antagonistas do receptor H2 bloqueiam a secreção do ácido estomacal. Portanto, vão interferir na absorção oral de medicamentos que dependem de meio ácido, como cetoconazol, itraconazol, fluconazol e suplementos de ferro. Ao contrário da cimetina, a famotidina não está associada à inibição de enzimas microsossomais do sistema P450. Diminuem também a ação da cefpodoxima e cefuroxima.

DOSES

CÃES: 0,1-0,2 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

0,55-1,1 mg/kg, via oral, a cada 24 horas (ou a cada 12 horas se houver esofagite) por 2 a 3 semanas em cães com esofagite reflexa aguda.

GATOS: 0,2 mg/kg, via oral, a cada 24 horas.

0,55-1,1 mg/kg, via oral, a cada 24 horas (ou a cada 12 horas se houver esofagite) por 2 a 3 semanas em cães com esofagite reflexa aguda.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsula: Estearato de magnésio 0,5%, Aerosil 0,5%, Amido 75%, Celulose Microcristalina 24%.

Suspensão oral: famotidina conforme prescrição médica veterinária, flavorizante 0,3-0,5 mL, agente umectante 5 mL e xarope simples q.s.p.

Biscovet®

Pastavet®

Conservação do produto manipulado:

Suspensão oral: Temperatura ambiente controlada ou sob refrigeração. Deve ser acondicionado em frasco de vidro ou PET âmbar. Estável por 20 dias sob refrigeração.

FAMOTIDINA

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

HENRY, 2014

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é, provavelmente, uma das doenças mais prevalentes no mundo que compromete significativamente a qualidade de vida. Sua incidência no Brasil é de 12%, o que corresponde a 20 milhões de indivíduos. Foi realizada revisão da literatura baseada em artigos publicados no Medline/Pubmed, SciELO, Lilacs, Embase e Cochrane cruzando os seguintes descritores: doença do refluxo gastroesofágico, diagnóstico, tratamento clínico, cirurgia, funduplicatura. Os medicamentos mais utilizados são a ranitidina, a famotidina, a cimetidina e a nizatidina. O tratamento clínico é útil no controle dos sintomas; no entanto, o grande problema é manter os pacientes assintomáticos ao longo do tempo. O tratamento cirúrgico é indicado para pacientes que necessitaram o uso contínuo de drogas, intolerantes às drogas e com formas complicadas da DRGE.

BRITO; SÁ, 2015

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é, provavelmente, uma das doenças mais prevalentes no mundo que compromete significativamente a qualidade de vida. Sua incidência no Brasil é de 12%, o que corresponde a 20 milhões de indivíduos. Foi realizada revisão da literatura baseada em artigos publicados no Medline/Pubmed, SciELO, Lilacs, Embase e Cochrane cruzando os seguintes descritores: doença do refluxo gastroesofágico, diagnóstico, tratamento clínico, cirurgia, funduplicatura. Os medicamentos mais utilizados são a ranitidina, a famotidina, a cimetidina e a nizatidina. O tratamento clínico é útil no controle dos sintomas; no entanto, o grande problema é manter os pacientes assintomáticos ao longo do tempo. O tratamento cirúrgico é indicado para pacientes que necessitaram o uso contínuo de drogas, intolerantes às drogas e com formas complicadas da DRGE.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária: Consulta Rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.
- BRITO, L. C. M.; SÁ, P. A. Tratamento de úlceras gástricas em equinos. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 2, n. 1, p. 30-44, 2015.
- GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.
- HENRY, M. A. C. A. Diagnóstico e tratamento da doença do refluxo gastroesofágico. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 27, p. 210-215, 2014.
- PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.
- PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.
- PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.
- VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.